

PANDEMIA E AULAS ONLINE PARA CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: IMPLICAÇÕES SOBRE O BRINCAR, A INTERAÇÃO

Vanessa Davanso Bueno ¹
Debora da Silva Cardoso Silva ²

INTRODUÇÃO

Durante o último ano ficou evidente o quanto as relações sociais e ambientais são importantes na vida do ser humano. Na infância, é justamente essa troca com o outro e com o meio, que indiscutivelmente permite que a criança se desenvolva desde o aspecto social até o motor. Nunca se fez tão necessário e tão preocupante o uso das telas no dia a dia dos pequenos.

Em seus escritos Montaigne (2000) já discorria sobre a importância de a criança ter infância, Platão (1949) já tratava da relevância do jogo para o aprendizado. Ao longo dos séculos, a educação, a noção de infância, do jogo, da importância do brincar, vem sofrendo modificações significativas. A maior delas é a troca do brincar com os amigos pelo brincar na frente das telas.

Fröbel (2010) entendia que a capacidade do ser humano de mudar o ambiente é o que o separa de outras formas de vida. Os jogos estimulam a criança a descobrir como as coisas funcionam. Além de ser uma atividade prazerosa é também intencional.

Na atualidade, o brincar mudou radicalmente de significado. Jogar futebol hoje, na maior parte das vezes, não é mais correr pelo campo ou em uma quadra com seus amigos e a bola no pé. Transformou-se em um encontro nas partidas proporcionadas pelos jogos interativos ou no máximo com outro amigo no videogame. O desenhar implica em usar aplicativos, as contas se fazem na calculadora, o mundo líquido apresentado por Zigmunt Bauman (2018), nos mostra claramente, que o mundo evoluiu

¹ Graduando do Curso de Vanessa Davanso Bueno da Universidade Presbiteriana Mackenzie - SP, vanessadavanso1975@gmail.com

² Orientadora. Professora Doutora – Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM – SP, debora.sil@mackenzie.br

tecnologicamente, em detrimento da reflexão, do brincar ao ar livre, do folhear os livros e o mais preocupante, do desenvolvimento motor da criança.

A educação é uma contínua reconstrução da experiência e a escola, neste sentido, exerce um papel fundamental nessa aprendizagem, através dos estímulos e oportunidades que pode oferecer à criança, proporcionando assim, transformações e internalizações por parte delas. A atividade é o motor fundamental de intercâmbio entre o indivíduo e o meio, porém para que funcione, é necessária estimulação, liberdade para criar e ressignificar e o direito de acertar e errar também se faz importante, pois é a base da experimentação.

Ao permitir que a criança se arrisque, oportuniza-se que os processos cognitivos necessários para a resolução do problema sejam ativados e aprimorados. Novas conexões se formam. Devemos deixar claro que estaremos por perto para dar suporte, caso a criança necessite e precisamos incentivar a busca pela resolução do impasse presente.

As informações mudam minuto a minuto. As crianças de hoje são mais tecnológicas e ágeis que os adultos. Todo o corpo docente precisa acompanhar essas mudanças, evoluir com elas e transformar as novas formas de aprender, mas não podemos esquecer da importância das inter-relações, da troca criativa e despreocupada durante o brincar, do imaginário, do faz de conta.

É fato que a tecnologia veio para ficar, porém se faz imprescindível explorar esse meio de forma direcionada, consciente, adequada ao bom aprendizado e de forma limitada de acordo com cada faixa etária. Se tornou evidente a necessidade de uma discussão nas escolas acerca da melhor forma de trabalhar essa ferramenta já impregnada na sociedade e no mundo. Podemos sim fazer uso da tecnologia, mas de forma responsiva.

Nesse sentido, indagou-se: Quais foram os atrasos de aprendizagem no processo de psicomotricidade das crianças durante a pandemia?

Então, o objetivo geral da pesquisa foi investigar sobre quais foram os atrasos de aprendizagem no processo de psicomotricidade das crianças durante a pandemia e vislumbrar as medidas cabíveis, para o maior aprimoramento das habilidades estagnadas, tendo o brinquedo, o jogo e o brincar como parte fundamental desse processo.

Para tanto, foram delineados os seguintes objetivos específicos: Investigar quais as habilidades que necessitam maior atenção no âmbito escolar, devido ao uso da tecnologia, ao tempo de confinamento e ao não brincar interativo; Avaliar os efeitos causados a longo prazo; Constatar os benefícios do trabalho lúdico e corporal na Educação Infantil.

Parte-se da hipótese de que as aulas online impossibilitaram a interação entre as crianças, bem como o brincar de modo interativo e próximo corporalmente e considerando que ambos – interações e brincadeiras - são eixos estruturantes do currículo da Educação Infantil, a aprendizagem foi prejudicada nesse período de confinamento.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Assim, para viabilizar o teste da hipótese, realiza-se uma pesquisa de cunho procedimental bibliográfico, respaldando-se nos principais autores sobre a temática e juntamente perspectivando por meio de uma abordagem qualitativa com objetivos descritivos e exploratórios realizar acompanhamento e observação e registro das propostas pedagógicas realizadas com as crianças em aulas online a fim de vislumbrar as medidas cabíveis, para o maior aprimoramento das habilidades estagnadas, tendo o brinquedo, o jogo e o brincar como parte fundamental desse processo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Muitos conceitos podem ser definidos quando analisamos a forma como se forma o nosso cérebro, quando entendemos a importância das conexões cerebrais e a partir desses dados, buscar a melhor forma de estimular a aprendizagem de habilidades em nossos alunos. As contribuições de Ramon M. Constanza e Leonor B. Guerra (2011) são essenciais neste processo de pesquisa.

A neurociência nos ensina que o comportamento humano é função das atividades dos circuitos neuronais que funcionam em diversas áreas do sistema nervoso e que não existem dois cérebros iguais.

O que diferencia um cérebro do outro é o fato que os neurônios se interligam de acordo com uma história própria, o que significa que conforme o indivíduo vai fazendo suas interações com os seus pares e o meio, com a história de vida que cada um constrói, vai desfazendo e

reorganizando as conexões sinápticas em meio aos bilhões de neurônios que constituem o cérebro. (Consenza e Guerra, 2011)

O ser humano é um ser totalmente social. Necessita da relação com o outro, da troca de informações, de boas estimulações para que essas conexões neurais sejam bem estruturadas, pois do contrário pode significar empobrecimento das ligações entre os mesmos circuitos. A aprendizagem é consequência de uma facilitação da passagem da informação ao longo das sinapses. O professor pode ser o facilitador desse processo, na medida em que proporciona atividades de estimulem o aprimoramento de diversas habilidades.

Como suporte teórico, os autores Henri Wallon, (1966) Lev Semenovitch Vygotsky (1988), Jean Piaget (1978), trazem suas contribuições para o entender o caminho que a educação percorre para se efetivar.

Fröebel nos permite compreender que a escola precisa de um olhar voltado para a criança, para suas necessidades e se adequar, trazendo o lúdico, o concreto para poder desenvolver diversas aptidões nas crianças. Corroborando seus estudos, Tizuko Morchida Kishimoto analisa o jogo como forma de desenvolver o convívio social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A relevância desta pesquisa se dá à medida que se compreende a importância da Educação Infantil, como primeira etapa da Educação Básica, e a criança como sujeito de direitos. A Educação Infantil é o primeiro contato da criança com o mundo escolar. O artigo 205 da Constituição Federal considera que a educação é um direito da criança, porém como assegurar que isso ocorra de forma não presencial?

Muitas são as preocupações sobre o tema, pois a participação das crianças nessa faixa etária, tem sido pequena, como evidenciado pela mídia, por profissionais da educação e da saúde.

A criança vai construindo o seu conhecimento através da interação com objetos, com suas vivências cotidianas, pela troca de experiência que faz nas relações com o outro e com o meio. A adaptação das atividades, nem sempre traz resultados efetivos, pois os indivíduos aprendem de forma diferente. O ensino remoto não contempla todos as modalidades que podem ser ofertadas dentro da sala de aula.

Descortinou-se com essa pesquisa, o quanto a falta de rotina, de estimulação, de interação provocaram atrasos no desenvolvimento das crianças. Muitos apresentaram

déficitis motores, perda de tônus muscular pelo excesso de uso da tecnologia, dificuldades de assimilação de conteúdo.

Crianças no primeiro ano passaram por uma ruptura muito grande, pois ao ficar o ano de 2020 em casa perderam muito com a falta do brincar interativo, com intencionalidade proposto pelas escolas. Ao retornar as aulas descobriram que o brincar ficou para segundo plano, pois precisam aprender a ler e a escrever. Surgiram então, dificuldades em preceitos básicos da matemática e português, como as aliterações e rimas, a lateralidade, a contagem, a falta de coordenação motora adequada, pois não puderam ser desenvolvidas nesse momento de pandemia, na educação infantil.

Outro ponto importante é o desenvolvimento de habilidades precedentes à escrita, como os desenhos e os rabiscos. Isso só é possível, de forma contundente, com interações e mediações constantes e experiências concretas, para que haja consolidação do conhecimento. As aulas virtuais não foram suficientes para isso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Faz-se necessário que o professor da Educação Infantil seja investigativo, para poder compreender a complexidade da infância e dos processos de desenvolvimento e aprendizagem, para posteriormente proporcionar situações em que a criança possa enriquecer suas experiências imaginativas através do lúdico.

A aprendizagem da criança, que é um ser social, se dá na comunicação com outrem, pois é um indivíduo de coletividade, que necessita da interação do movimento do corpo, por meio do conhecimento e aceitação de si. A emoção, a afetividade e a expressividade fazem parte integrante dessa interação entre o sujeito, o meio e o outro.

A experiência e a didática do professor, assim como os meios tecnológicos, não substituem a experiência que a criança vivencia com seus pares. O domínio do corpo, em termos de unidade psicomotora é indissociável de fenômenos mentais: intelectuais, emocionais e dos fenômenos neurocognitivos.

É imprescindível portanto uma olhar atento por parte os professores, uma remodulação de suas práticas educativas, para que se possa detectar e trabalhar com as dificuldades apresentadas, no intuito de saná-las, para o bem da criança.

Palavras-chave: Educação infantil. Pandemia. Brincar. Interação. Aprendizagem

REFERÊNCIAS

- KISHIMOTO, T. M. O jogo e a educação infantil. 1ª Ed. Reempresão-2018, São Paulo Cengage, 1994.
- RESNICK, Mitchel. Jardim de infância para a vida toda. 1ª Ed. Porto Alegre-Rs: Penso, 2020.
- SACRISTÁN, J. Gimeno. GÓMEZ, A.I. Pérez. Compreender e transformar o ensino. 4ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- PERRENOUD, Philippe. Pedagogia diferenciada - Das intenções à ação. 1ª Ed. Porto Alegre-Rs: Artmed, 2000.
- FRÖBEL, Friedrich. Friedrich. Fröbel. 1ª Ed. Recife-Pe: Massangana, 2010.
- LE BOULCH, Jean. O Desenvolvimento Psicomotor: do nascimento aos 6 anos. Porto Alegre, Artes Médicas, 1982.
- LE BOULCH, Jean. EDUCAÇÃO PSICOMOTORA: psicocinética na idade escolar. Porto Alegre, Artmed, 1987
- MONTAIGNE, Michel de. Os Pensadores: Montaigne. São Paulo: Nova Cultural, 2000.
- ROUSSEAU, J. Jacques. El hombre es bueno por naturaliza pero la sociedade lo corrompe. Espanha: RBA Coleccionables, S.A., 2015
- PLATÃO. A república tradução e notas de Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian, 2015.
- PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. O julgamento moral na criança. Trad. Por Elzon Leonardon. São Paulo: Mestre Jou, 1977.
- VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente, 2. Ed, São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. Rio de Janeiro: Editorial Andes, s.d, 1966.
- COSENZA, Ramon M. e GUERRA, Leonor B. Neurociência e educação: como o cérebro aprende. Porto Alegre- RS: Artmed, 2011.
- BAUMAN, Zigmunt. Modernidade Líquida. Trad. Por Plínio Dentzien. Rio de Janeiro-RJ: Zahar, 2001